# ANÁLISE DE IMPOLIDEZ EM CANTOS DE TORCIDAS DE FUTEBOL

Guilherme Mayer Axt (PIBIC/FA/UEPG), Álvaro Kasuaki Fujihara (Orientador),

guilhermeaxt123@gmail.com: akfujihara@uepg.br

Universidade Estadual de Ponta Grossa/Departamento de Estudos da Linguagem.

**Linguística. Teoria e Análise Linguística**

Palavras-Chave: *Impolidez, Teoria da Polidez, Pragmática, Cantos de Torcida.*

## Resumo

O presente trabalho analisou estratégias de impolidez em 10 cantos de torcida de times paranaenses e paulistas. Tomando Culpeper (2008) como instrumental teórico, foram identificadas nos cantos estratégias de polidez afetivas, coercitivas e para entretenimento. A análise aponta para um uso da impolidez como forma de reforçar o pertencimento a um dado grupo pelo acirramento da rivalidade com outro grupo. Dessa forma, buscou-se analisar e comprovar as teorias de (im)polidez dos autores.

## Introdução

As teorias da polidez atuais (e.g. Brown &;Levinson, 1987) focam nas interações e estratégias que visam a mitigar o potencial atrito entre os interlocutores. Nessa perspectiva, a polidez linguística é vista como um conjunto de dispositivos que visam a minimizar a discordância e o antagonismo, reforçando o pertencimento social. Contudo, em diversas situações, as estratégias linguísticas parecem se voltar para uma impolidez deliberada, como forma de antagonizar um determinado grupo, ao passo que reforça o pertencimento a um outro grupo (rival). Os cantos de torcida fornecem um exemplo interessante desse tipo de fenômeno de impolidez e, como tal, parecem apresentar desafios às teorias atuais de polidez linguística. Partindo de Culpeper (2008), o trabalho analisou esses cantos tendo em vista a questão da (im)polidez, procurando identificar lacunas na forma como a polidez e o pertencimento social são entendidos pelas teorias pragmáticas.

## Materiais e Métodos

Foram analisados, no total, 10 cantos de times paranaenses e paulistas. Optou-se por limitar a pesquisa a cantos dos times regionais como critério organizador. A seguir, procedeu-se à identificação da presença de estratégias de impolidez em cada canto, seguindo-se de sua análise e classificação com base na tipologia de estratégias propostas por Culpeper (2008).

## Resultados e Discussão

Os cantos de torcidas analisados apresentam as seguintes estratégias de impolidez para entretenimento, coercivas e afetivas. Incluindo também xingamentos explícitos e animalização para torcidas rivais aparecendo em mais de uma torcida. É nítida a intenção de ser impolido e rivalizar contra o time adversário, pois ser impolido é uma das estratégias para criar um ambiente hostil no qual os adversários devem se enfrentar.

## Conclusão ou Conclusões

Cantos de torcida são resultados da interação de grupos rivais onde é esperada uma certa hostilidade entre os participantes. Assim, cada canto analisado tem como intenção atacar a face de um rival específico, seguindo estratégias em que foi possível categorizar e encontrar até mesmo padrões usados em torcidas ao compor/cantar e entoar em estádios.

## Agradecimentos

Agradeço ao meu orientador, Prof. Dr. Álvaro Kasuaki Fujihara, pela paciência e assistência durante todo o período de Iniciação Científica. Agradeço, também, à Fundação Araucária pela oportunidade de bolsa e à UEPG pela oportunidade de pesquisa.

BROWN, P; LEVINSON, S. Politeness: some universals in language use. Cambridge: Cambridge University Press, 1987.

CUNHA, G. X.; OLIVEIRA, A. L. A. M. Teorias de im/polidez linguística: revisitando o estado da arte para uma contribuição teórica sobre o tema (Theories of linguistic im/politeness: revisiting the state of the art for a theoretical contribution on the topic). Estudos da Língua(gem), [S. l.], v. 18, n. 2, p. 135-162, 2020. DOI: 10.22481/el.v18i2.6409. Disponível em: https://periodicos2.uesb.br/index.php/estudosdalinguagem/article/view/6409. Acesso em: 29 jul. 2024.

CULPEPER, J. Reflections on impoliteness, relational work and power. In: BOUSFIELD, D.; LOCHER, M. A. (Org.) Impoliteness in language: studies on its interplay with power in theory and practice. Berlim: Mouton de Gruyter, 2008. p. 22-53.



ISSN 1676-0093